

INFLAÇÃO

Inflação por faixa de renda – Abril/2022

De acordo com o Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda, em abril, à exceção do segmento de renda muito baixa, todas as demais classes mostraram desaceleração da inflação, na comparação com o mês anterior (tabela 1). Nota-se, no entanto, que em termos absolutos, a maior alta inflacionária, em abril, foi verificada no segmento de renda alta, com taxa de 0,68%. Para as demais faixas de renda, as taxas de inflação apuradas, em abril, ficaram em patamares muito próximos, em torno de 0,60%.

No acumulado do ano, até abril, a classe de renda muito baixa é a que aponta a menor taxa de inflação (2,31%), enquanto a mais elevada é registrada no estrato de renda alta (3,0%). Já no acumulado em doze meses, os dados mostram nova desaceleração da inflação, em todos os segmentos de renda pesquisados, sendo que a menor taxa apurada está na faixa de renda média-baixa (3,91%), ao passo que a maior está na classe de renda alta (6,1%). Para as famílias com renda muito baixa, a alta da inflação nos últimos doze meses, encerrados em abril, é de 4,13%.

Os dados desagregados por grupos (tabela 2) mostram que, em abril, de uma maneira geral, o principal ponto de pressão inflacionária veio da alta do grupo saúde e cuidados pessoais, refletindo, sobretudo, o reajuste de 3,6% dos produtos farmacêuticos. Para o segmento de renda alta, entretanto, o maior impacto inflacionário, em abril, foi originado pelo grupo transportes, repercutindo o aumento de 12% das passagens aéreas. Ainda que em menor intensidade, a alta dos alimentos no domicílio – especialmente dos cereais (1,2%), dos tubérculos (4,1%) e dos leites e derivados (2,9%) – também contribuiu para a inflação de abril em todos os estratos de renda.

Na comparação com o mesmo período do ano passado, verifica-se que, em abril de 2023, houve uma forte desaceleração da inflação para todas as faixas de renda pesquisadas (gráfico 1). Nota-se, ainda, que este recuo da inflação em 2023, comparativamente ao observado em 2022, foi possibilitado, em grande parte, pela melhora no comportamento dos alimentos no domicílio, cuja alta de 0,73% apurada em abril deste ano ficou bem abaixo da registrada neste mesmo mês do ano passado (2,6%). De modo semelhante, a trajetória mais benevolente do grupo transportes, em especial dos combustíveis, com deflação de 0,44% em abril de 2023 ante a variação positiva de 3,20% em 2022, também ajuda a explicar este cenário de decompressão inflacionária corrente.

Maria Andreia Parente Lameiras

Técnica de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

Divulgado em 15 de fevereiro de 2023.

TABELA 1
Inflação por faixa de renda
(Em %)

	Variação mensal			Variação acumulada	
	fev-23	mar-23	abr-23	Ano	12 meses
IPCA	0,84	0,71	0,61	2,72	4,18
Renda muito baixa	0,69	0,53	0,60	2,31	4,13
Renda baixa	0,72	0,65	0,61	2,47	4,08
Renda média-baixa	0,77	0,76	0,59	2,67	3,91
Renda média	0,87	0,80	0,59	2,83	4,21
Renda média-alta	0,91	0,81	0,59	2,94	4,51
Renda alta	1,05	0,69	0,68	3,00	6,10

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).
Obs.: IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

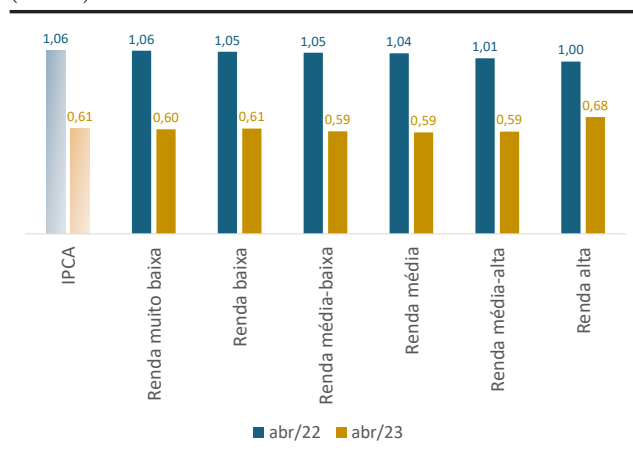
TABELA 2
Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (abr./2023)
(Em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
Inflação Total	0,61	0,60	0,61	0,59	0,59	0,59	0,68
Alimentos e bebidas	0,15	0,19	0,17	0,17	0,14	0,14	0,11
Habituação	0,07	0,08	0,08	0,07	0,07	0,07	0,07
Artigos de residência	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
Vestuário	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,03
Transportes	0,12	0,06	0,07	0,09	0,12	0,11	0,25
Saúde e cuidados pessoais	0,19	0,21	0,21	0,19	0,19	0,19	0,17
Despesas pessoais	0,02	0,01	0,02	0,01	0,01	0,02	0,03
Educação	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,01
Comunicação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

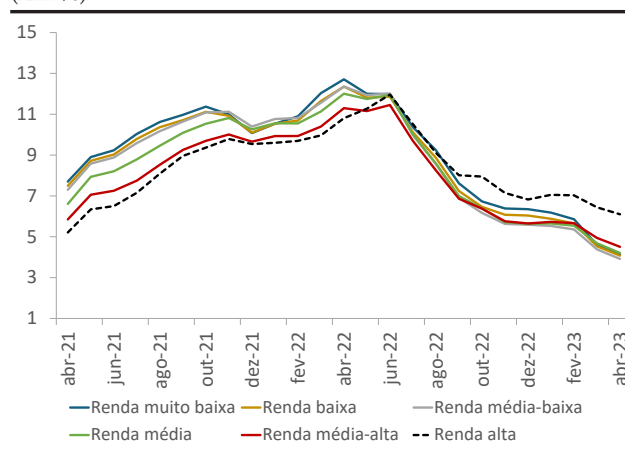
Como consequência da melhora generalizada no comportamento das taxas mensais, as curvas de inflação acumulada em doze meses, de todos os segmentos de renda, apontam nova desaceleração em abril (gráfico 2). De fato, à exceção do segmento de renda alta, cuja taxa está em 6,1%, todas as demais classes já registram variações em doze meses girando entre 4,0% e 4,5%.

GRÁFICO 1
Inflação por faixa de renda: variação mensal
(Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2
Inflação por faixa de renda: variação acumulada em doze meses
(Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Segundo as contribuições abertas por grupos, descritas na tabela 3, verifica-se que, de forma geral, as maiores pressões inflacionárias nos últimos doze meses residem nos grupos alimentação e bebidas e saúde e cuidados pessoais. Em relação aos alimentos no domicílio, mesmo diante de uma desaceleração da inflação acumulada em doze meses, este grupo ainda apresenta alta expressiva, impactado, sobretudo, pelos reajustes de cereais (10,9%), farinhas e massas (16,8%), frutas (18,9%), leite e derivados (14,7%) e panificados (12,9%). No que diz respeito ao grupo saúde e cuidados pessoais, observa-se que, para as famílias de renda mais baixa, os aumentos de 9,3% dos produtos farmacêuticos e de 13,1% dos artigos de higiene foram os principais focos inflacionários no período. Já para as famílias de maior poder aquisitivo, a alta de 15,3% dos planos de saúde nos últimos doze meses se constituiu no maior ponto de pressão inflacionária. Registra-se, ainda, que para a faixa de renda alta, o comportamento do grupo despesas pessoais, impactado pelos reajustes de 6,4% dos serviços pessoais e de 8,3% dos serviços de recreação, também ajuda a explicar a alta da inflação deste segmento, nos últimos doze meses.

TABELA 3

Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (acumulado em doze meses)

(Em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
Inflação Total	4,18	4,13	4,08	3,91	4,21	4,51	6,10
Alimentos e bebidas	1,25	1,65	1,54	1,52	1,39	1,33	1,10
Habituação	0,23	0,02	0,11	0,17	0,22	0,37	0,37
Artigos de residência	0,10	0,13	0,11	0,09	0,07	0,06	0,07
Vestuário	0,58	0,66	0,64	0,66	0,62	0,55	0,52
Transportes	-0,63	-0,43	-0,53	-0,78	-0,80	-0,78	0,38
Saúde e cuidados pessoais	1,47	1,43	1,44	1,43	1,57	1,63	1,51
Despesas pessoais	0,68	0,40	0,47	0,49	0,63	0,78	1,25
Educação	0,46	0,26	0,27	0,31	0,45	0,49	0,82
Comunicação	0,05	-0,01	0,02	0,03	0,06	0,08	0,08

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 4

Faixas de renda mensal domiciliar

Faixa de renda	Renda domiciliar (R\$ jan./2009)	Renda domiciliar (R\$ jan./2023)
1 - Renda muito baixa	Menor que R\$ 900,00	Menor que R\$ 2.015,18
2 - Renda baixa	Entre R\$ 900,00 e R\$ 1.350,00	Entre R\$ 2.015,18 e R\$ 3.022,76
3 - Renda média-baixa	Entre R\$ 1.350,00 e R\$ 2.250,00	Entre R\$ 3.022,76 e R\$ 5.037,94
4 - Renda média	Entre R\$ 2.250,00 e R\$ 4.500,00	Entre R\$ 5.037,94 e R\$ 10.075,88
5 - Renda média-alta	Entre R\$ 4.500,00 e R\$ 9.000,00	Entre R\$ 10.075,88 e R\$ 20.151,75
6 - Renda alta	Maior que R\$ 9.000,00	Maior que R\$ 20.151,76

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)

Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos (Editor)

Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Leonardo Mello de Carvalho

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti

Maria Andréia Parente Lameiras

Mônica Mora y Araujo

Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter

Andreza Aparecida Palma

Antônio Carlos Simões Florido

Cristiano da Costa Silva

Paulo Mansur Levy

Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão

Antonio Henrique Carlota de Carvalho

Caio Rodrigues Gomes Leite

Camilla Santos de Oliveira

Diego Ferreira

Felipe dos Santos Martins

Izabel Nolau de Souza

Marcelo Lima de Moraes

Pedro Mendes Garcia

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.